

---

**Educação nas Constituições de Santo Antônio Maria Zaccaria (1502-1539)**

*Education in Saint Anthony Maria Zaccaria constitutions (1502-1539)*

Daniel Longhini Vicençoni  
César de Alencar Arnaut de Toledo  
Alessandro Santos da Rocha  
**Universidade Estadual de Maringá –UEM**  
Maringá-Brasil

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo analisar a proposta formativa presente nas Constituições, conjunto de obras escritas pelo Padre Antônio Maria Zaccaria. em 1538 e dedicadas aos Barnabitas, ordem religiosa fundada por ele, em 1530. Inserido em um cenário de transformações religiosas, o autor foi responsável por contribuir, por meio da educação, com a reforma interna da Igreja Católica. Para a análise foi utilizado o método histórico e documental, confrontando a fonte com o contexto histórico, na perspectiva de averiguar como o Padre Antonio Maria Zaccaria elaborou um roteiro de estudos para seus religiosos, direcionando-os para a formação nos preceitos do catolicismo. Este estudo permite afirmar que o santo buscou potencializar as ações missionárias da ordem que criou com o designo de combater as ideias antagônicas à sua fé.

**Palavras-chave:** Educação; Santo Antônio Maria Zaccaria; Educação Barnabita.

**Abstract**

We aim to study in this article the formative proposition presented in Padre Antonio Maria Zaccaria's *Constituições*, written in 1538 and devoted to the Barnabites, a religious order created by him in 1530. During a period of religious transformations, the author contributed, through education, to the catholic church's reform. We followed the historic-documental method by confronting the document with its historical context, in order to analyze the way which Padre Antonio Maria Zaccaria made a learning guide on the basis of Catholicism to his religious followers. Therefore, this research allows us to claim that the saint meant to boost his order's missionary actions so they could fight beliefs that opposed his faith.

**Keywords:** Education; Saint Anthony Maria Zaccaria; Barnabite Education.

## **1. Introdução**

O objetivo deste artigo é analisar as propostas formativas presentes nas Constituições de Santo Antônio Maria Zaccaria (1502-1539), fundador dos Clérigos Regulares de São Paulo, os Barnabitas, das Irmãs Angélicas de São Paulo e dos Casados de São Paulo. Inserido no contexto das Reformas Religiosas do século XVI, o santo contribuiu, diretamente, com o movimento de renovação interna das Ordens e Congregações católicas no alvorecer da Modernidade.

Antônio Maria Zaccaria nasceu em 1502, na cidade de Cremona, Itália, e faleceu no dia 05 de julho de 1539, em sua terra natal. Durante sua breve vida trabalhou, decisivamente, em prol do movimento reformista católico pré-conciliar, no contexto das grandes agitações na Igreja. Foi beatificado no ano de 1890, pelo papa Leão XIII (1810, papa desde 1878) e canonizado pelo mesmo papa em 1897.

A obra do Santo pode ser estudada para fortalecer o entendimento sobre os escritos religiosos que conformam verdadeiros manuais pedagógicos a serem seguidos por aqueles que compõe o séquito de seguidores de uma dada perspectiva religiosa. Neste sentido, Antônio Maria Zaccaria ocupou-se de tecer ideias e escrevê-las para serem seguidas pelos Barnabitas.

Para discutir o tema proposto, primeiramente, será analisada a formação escolar e universitária de Antônio Maria Zaccaria, destacando sua formação como médico e posteriormente, como teólogo. Em seguida, o artigo abordará as propostas formativas do autor prescritas em suas Constituições, como dito anteriormente, dedicadas aos Barnabitas.

O método da análise se referenciou nos princípios da pesquisa histórica, bibliográfica e documental, tendo como fonte primária as Constituições, de Antônio Maria Zaccaria. A abordagem do trabalho é pautada pelos princípios do campo da História da Educação. Compreende-se que o presente texto pode contribuir com a História da Educação à medida que analisa um modelo pedagógico informal, instituído no século XVI, por um padre da Igreja Católica. Assim, o presente texto se justifica por analisar o pensamento educacional de um homem que, atuante em seu tempo, participou do movimento da Reforma Católica do século XVI. Ressalta-se ainda que, mesmo sendo um Santo com uma contribuição

significativa para os estudos religiosos, pouco se investigou sobre as possibilidades dos escritos de Zaccaria para os estudos em História da Educação.

## **2. A formação de Antônio Maria Zaccaria**

A cidade de Antônio Maria Zaccaria, Cremona, na Itália, de acordo com os autores Andrea Maria Erba e Antônio Maria Gentili, tinha, aproximadamente, 60 mil habitantes e muito prestígio em toda a região da Lombardia (ERBA; GENTILI, 2009). A economia local era baseada na atividade agrícola devido às terras férteis. Naquele período, aquela urbe enfrentou instabilidade política devido às várias guerras e disputas que aconteceram na região (MONTONATI, s.d.). Foi nesse contexto de diversas transformações que Antônio Maria Zaccaria nasceu. Oriundo de uma família nobre, de muitas posses, sua mãe, Antônia Pescaroli, conseguiu oferecer uma boa qualidade de vida a seu filho. Além disso, o Padre Ángel Peña aponta que a educação dele foi baseada nos princípios cristãos, sobretudo, na devoção ao crucifixo (PEÑA, 2017).

Os estudos de Antônio Maria Zaccaria foram realizados, regularmente, na cidade de Cremona. Ali, o ensino elementar era ministrado por professores particulares custeados pelas Corporações ou pelo Município. As matérias principais eram línguas e literatura clássica, ciências naturais e direito antigo (ERBA; GENTILI, 2009). Com 16 anos, após completar seus estudos em sua urbe natal, ele se mudou para Pavia, a fim de iniciar o curso de filosofia (MONTONATI, s.d).

Ao completar 18 anos e tendo concluído seu curso de filosofia na cidade de Pavia, Antônio Maria resolveu se mudar para a cidade de Pádua, no ano de 1520, com o objetivo de estudar medicina. A universidade de Pádua foi a segunda fundada na península Itálica, datada no ano de 1222 e no século XVI era consolidada. Antes mesmo de Antônio estudar lá, outros notórios alunos já haviam sido formados pela intuição, a exemplo de Nicolau Copérnico que realizou seus estudos de medicina (MONTONATI, s.d).

Para compreender o vínculo de Antônio Maria Zaccaria e sua preocupação com a educação, torna-se singular observar sua formação, num contexto ímpar da História do século XVI. O cenário político e religioso da época que Antônio frequentou a universidade foi marcado por muitas adversidades: as Reformas Religiosas, que estavam se iniciando, marcaram o período. A Igreja Católica que, por séculos, possuía grande poder econômico e influenciava parte considerável da população europeia no campo religioso, começou a ser

questionada. De fato, desde os anos finais do século XIV, intelectuais como Marsílio de Pádua (1340-1396), John Wycliffe (1320-1384) e João Hus (1369- 1415), apontaram críticas à Igreja. Entretanto, no século XVI, a partir de 1517, ano em que Martinho Lutero (1483-1546) divulgou suas teses, a crise da Igreja se agravou, tornando-se um problema interno e externo.

Em 1520, ano em que Antônio Maria Zaccaria ingressou na universidade, o Papa Leão X, de acordo com César de Alencar Arnaut de Toledo, por meio da bula *Exsurge Domine*, excomungou Lutero e em 1521, o tornou herege por meio da bula *Decet romanum pontificem*. E mesmo com a proibição de seus livros, as questões levantadas foram amplamente discutidas (ARNAUT DE TOLEDO, 1996).

O impacto das ações de Lutero foi tão grande que, em menos de quatro anos, ele passou a ser o homem mais conhecido da Alemanha (DELUMEAU, 1983). Conforme Pierre Chaunu aponta: “As noventa e cinco teses são divulgadas, difundidas e impressas em toda Alemanha, sem conhecimento do seu autor. Isto porque respondem a uma preocupação e expressam com talento aquilo que uma fracção da opinião sente” (CHAUNU, 2002, p. 130). Para além da Alemanha, logo, suas ideias chegaram a outras regiões e, de um modo geral, passou a ser conhecida por toda Europa.

As ideias de Lutero foram disseminadas por meio das universidades e, nesse sentido, a Universidade de Pádua também sofreu o impacto dessas ideias reformadoras, uma vez que, muitos alemães estavam estudando na instituição. Conforme apontou Guy Chastel: “Todos os centros estudiosos ficam, ora mais, ora menos, abalados pelo repto, mas dele a Itália do Norte ressentida sacudida tanto mais sensíveis, que provêm da Alemanha” (CHASTEL, 1943, p. 37).

O período de estudos na universidade de Pádua foi marcado pelas dificuldades, pois: “[...] o ambiente universitário não facilitava o recolhimento nem a prática religiosa, tendo em conta a diversidade de nacionalidades e de culturas presentes em Pádua, e então os primeiros sinais da Reforma Luterana” (MONTONATI, s.d., p. 22). As adversidades não impediram que Antônio Maria concluísse seu curso de medicina em quatro anos. Formado, ele retornou para sua cidade natal, no ano de 1524, com intuito de trabalhar como médico. Cremona, naquele período, enfrentava diversos problemas advindos das pestes, que havia

contagiado boa parcela da população, por isso, os médicos eram muito requisitados na região.

Em sua cidade, Antônio Maria Zaccaria foi inscrito no conhecido colégio de médicos fundado por Ludovico Sforza (1452, rei desde 1494) e com apenas 22 anos, iniciou seus trabalhos. Além dos problemas causados pelas doenças, as disputas por território que aconteciam na região da Lombardia afetavam, diretamente, a cidade de Cremona e por consequência, aguçavam a crise regional. Por isso, em sua atuação como médico, ele atendia os mais variados públicos: ora os nobres, ora os pobres.

As questões de fé passaram a interferir na vida profissional de Antônio Maria. Em certo momento, conforme aponta Pedro Paulo di Berardino, ele começou a questionar se as enfermidades dos pacientes eram de ordem física ou espiritual (BERARDINO, 1986). Por isso, o jovem passou a atuar em duas vertentes: a religiosa e a médica, pois, concomitantemente ao tratamento físico, tentava curar o interior do homem.

Sua preocupação com a espiritualidade das pessoas, o fez questionar a si mesmo: deveria cuidar das enfermidades físicas ou espirituais dos pacientes? (MONTONATI, s.d.). Com essas inquietações pessoais, ele resolveu pedir conselhos para o dominicano Frei Marcelo. Após alguns dias depois da conversa, Antônio Maria decidiu deixar a medicina e se tornar um padre (PEÑA, 2017).

Para se tornar sacerdote, Antônio Maria Zaccaria começou a estudar teologia, Sagradas Escrituras e os Padres da Igreja, sobretudo, São Tomás de Aquino. Seus estudos foram realizados por dois anos e meio em Cremona e a outra parte em Bolonha. Antes de encerrar sua formação, iniciou seus trabalhos, ainda como leigo, na Igreja de São Vital como catequista (PEÑA, 2017).

Em seus estudos bíblicos, as Cartas de São Paulo eram fundamentais, em especial, a mensagem sobre o Cristo Crucificado. Tal conceito tinha como característica o anúncio de Jesus, que havia morrido de forma vexatória, uma vez que a crucificação, no mundo romano, era considerada o pior dos castigos.

Algo importante a se destacar ao analisar a vida de Antônio Maria é sobre a formação de seu pensamento. Durante seus estudos, foi influenciado pelo movimento conhecido como *Devotio Moderna*, que se originou em meio aos Irmãos e Irmãs de vida comum e pelos cônegos regulares das escolas e casas religiosas de Windesheim, na Holanda. O livro “A

imitação de Cristo”, atribuído a Thomas de Kempis foi o mais conhecido dessa corrente de pensamento. (BEDOUELLE, 2010). As questões mais importantes levantadas por esse novo modelo de devoção são: a vida interior e os exercícios piedosos (oração, meditação, exame diário, leituras), a vida comum e as obras de caridade, sempre ligadas à devoção interna (RIVERO, 2017). Proveniente dos exercícios espirituais, os trabalhos ascéticos ganharam força dentro da espiritualidade cristã (CASSIRER, 2001).

Outros pontos importantes que devem ser ressaltados da *Devotio Moderna*: o desdém pela ciência humana, pela escolástica e a dedicação ao estudo da Bíblia. Não obstante, havia uma tendência moralizante e uma prática apostólica, proteção à santidade da vida comum e a vida espiritual mais individualizada (RIVERO, 2017).

Além da *Devotio Moderna*, outra corrente de pensamento, denominada Evangelismo, influenciou Antônio Maria, movimento que, de acordo com Vittorio Michelini, se apresentou com três principais características: o científico, porque utilizava os meios de conhecimento cultural da época; o místico, pois se baseava no evangelho e o apostólico, visto que se dirigia à sociedade por meio das ações missionárias e de evangelização (MICHELINI, 1983).

Em suas catequeses, Antônio Maria, influenciado pelas correntes espirituais de seu tempo, utilizava um método conhecido como *Lectio Divina*, que consistia em uma maneira diferente de ver a Bíblia, por meio da leitura, meditação e contemplação (GENTILI, 1980). No início, somente as crianças iam assisti-lo, entretanto, com o passar do tempo, ele passou a ser mais conhecido na cidade e começou a atrair a participação dos jovens, e, aos poucos, as mães, irmãs, parentes e amigos (CHASTEL, 1930).

Outras estratégias pedagógicas foram utilizadas por ele em suas catequeses, a exemplo as biografias de santos. Ao citar a vida de tantos homens canonizados pela Igreja, ele buscava transmitir uma mensagem de que existia a possibilidade de se ter uma vida cristã virtuosa, com a extirpação dos pecados. O objetivo era tornar a mensagem acessível para todos, uma vez que, no século XVI, grande parte dos cristãos possuíam pouco ou nenhum conhecimento doutrinário.

Depois de sua formação teológica e sua atuação como catequista na igreja de São Vital, Antônio Maria recebeu suas ordens maiores, o subdiaconato no dia 18 de setembro de 1528, a ordenação diaconal em 19 de dezembro de 1529 e o sacerdócio no dia 20 de fevereiro de 1529, com 26 anos de idade. (MONTONATI, s.d; PEÑA, 2017).

Como sacerdote, Antônio Maria Zaccaria se deparou com uma Igreja em crise. Embora, quanto leigo, tivesse ciência da situação da Igreja naquele período, foi, somente, como padre que ele pôde atuar, uma vez que, no século XVI, o protagonismo dos leigos era muito menor do que é hoje, por exemplo. Por isso, após se tornar padre, Antônio Maria se destacou com seu trabalho reformador; entendia a necessidade de mudanças, mas que as mesmas deveriam ocorrer internamente, sem divisões. A educação foi um dos campos utilizados por ele em seu ímpeto de renovar o cristianismo.

### **3. A questão da educação nas Constituição de Antônio Maria Zaccaria**

O século XVI foi marcado pelo nascimento de diversas Ordens e congregações religiosas, que em sua grande maioria, fortificaram o movimento da Reforma, que crescia no seio do catolicismo. O surgimento de tantos grupos nesse contexto assinalou a crise que, segundo Danilo Mondoni, havia se alastrado por muitos grupos religiosos desde os tempos medievais: a presença de um grande individualismo e o descaso com os votos que afetavam diversas congregações do período (MONDONI, 2015).

As Ordens e congregações do período tinham como grande exemplo a figura de seus fundadores que, em muitos dos casos, eram homens de muita fé e tinham uma história de conversão e espiritualidade. Tais homens, foram responsáveis por reformular a vida religiosa de muitos católicos, pois, conforme Francisco Catão: “[...] a espiritualidade cristã nos tempos modernos é a dos reformadores e de seus herdeiros” (CATÃO, 2009, p. 77).

Antônio Maria Zaccaria, inserido nesse contexto de renovação no catolicismo, após se tornar sacerdote, foi responsável por fundar duas ordens religiosas, uma masculina, denominada Clérigos Regulares de São Paulo, mais conhecidos como Barnabitas, criada em 1530 e aprovada em 1533, uma feminina, chamada Irmãs Angélicas de São Paulo e criada em 1535, e ainda, um grupo de leigos, conhecidos como Casados de São Paulo, sem data específica. Os três grupos tiveram um papel muito importante no movimento da Reforma Católica devido à atuação no campo educacional.

Os Barnabitas, aos poucos, foram crescendo e se estabilizando como uma Ordem Religiosa. Após a sua oficialização, no ano de 1533, foi necessária a elaboração de uma Constituição que regresse a vida dos seus membros. A primeira Constituição oficial foi publicada somente em 1579, quarenta anos após a morte do padre fundador. Porém, em

1538, Antônio Maria havia terminado de escrever suas Constituições, dedicadas à Ordem. Tal documento influenciou de maneira decisiva a primeira geração dos religiosos.

Cabe ressaltar que ao escolher a fonte de análise deste trabalho, optou-se por buscar as percepções pedagógicas que envolviam a obra de santo Antônio Maria Zaccaria, afinal, “[...] a seleção e/ou opção por incorporar ou deixar disponível esse ou aquele documento em uma investigação educacional significa conferir-lhe a condição de documento histórico-pedagógico”. (MELO, 2010, p.15). Tão logo, conferimos o status de *histórico-pedagógico* as Constituições escritas por Zaccaria.

Seguindo a mesma linha de pensamento, podemos questionar sobre a obra de Antônio Maria Zaccaria ser considerada uma fonte para os estudos em História da Educação. Neste ponto, cabe salientar que muito além do teor pedagógico que as Constituições carregam, vale o ensinamento pesquisador Demerval Saviani ao afirmar que “[...] os mencionados objetos só adquirem o estatuto de fonte diante do historiador que, ao formular o seu problema de pesquisa delimitará aqueles elementos a partir dos quais serão buscadas as respostas às questões levantadas”. (SAVIANI, 2006, p. 30).

O problema apresentado neste trabalho é justamente sobre a participação de um padre católico na formulação de um método educativa para a ordem para ele criada. Assim, seus escritos deixam de ser mero objeto para tornar-se uma fonte. Podemos salvaguardar, ainda, que a fonte em questão não foi – e nem é - a desencadeadora das transformações históricas do século XVI, ou seja:

Com efeito, não se trata de considerar as fontes [neste caso as Constituições] como origem do fenômeno histórico considerado. As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado (SAVIANI, 2006, p. 29).

As Constituições elaboradas por Antônio Maria não eram extensas e nem numerosas, nem mesmo abrangiam os mais variados temas necessários para reger os caminhos de uma Ordem religiosa. Isso se justifica porque, conforme aponta o barnabita Florencio Dubois, o padre fundador não acreditava que o grupo fosse ter uma vida longa, por isso, escreveu somente algumas regras sobre a perfeição espiritual, e que deveriam ser renovadas (DUBOIS, 1924). Tais documentos somam 19 capítulos e foram escritos em 1538.

Para este artigo, selecionamos para análise, os principais capítulos que abordam a questão da educação, sendo os seguintes tópicos: 8º) Do Estudo e 12º) A formação dos

noviços. Tais capítulos são relevantes por se tratar de regras pensadas como uma solução para os problemas das Ordens religiosas do século XVI.

Os Barnabitas, desde sua fundação, estiveram ligados à atividade educacional, seja por meio das pregações, formações internas ou mesmo por meio das catequeses. De acordo com Marli Delmonico de Araujo Futata, a educação catequética abrangia outros aspectos da vida: “[...] não trata de educação formal, contudo é educação” (FUTATA, 2020, p. 43). Embora houvesse esse engajamento formativo, os religiosos não podiam estudar qualquer tipo de livro ou teologia. Por isso, o oitavo capítulo das Constituições se denominou “Do Estudo” e abordava o roteiro de estudos formulado por Antônio Maria Zaccaria que era incisivo: indicar os livros a serem lidos e proibir as obras contrárias à fé católica.

A primeira ideia presente no oitavo capítulo das Constituições é o direcionamento sobre quais livros e escritos os religiosos Barnabitas deveriam evitar. A perspectiva era clara: censurar as leituras das obras que estavam sendo disseminadas pelos protestantes, sobretudo pelo impulso que a imprensa ganhou no século XVI. Conforme escreveu Antônio Maria Zaccaria: “Não é lícito ler livros de hereges e cismáticos” (ZACCARIA, 1999, p. 137).

Outro ponto importante foi a crítica que o padre fez às Artes Liberais “[...] nem se dediquem às artes liberais e à poesia e filosofia de muitas palavras” (ZACCARIA, 1999, p. 137)”. Tal argumento representava o retorno que Antônio Maria fazia às fontes do cristianismo, o que significou ao mesmo tempo, uma crítica à educação do período.

No que tange à indicação de livros aos Barnabitas, Antônio Maria Zaccaria foi influenciado pelo Renascimento literário de seu período, o qual, contribuiu com os impulsos às correntes humanistas cristãs que, com críticas à vida religiosa medieval, buscavam se renovar. O teólogo Urbano Zilles descreve tais características do humanismo cristão: “Com seu ideal e renovação, propõe tentativas de crítica, aspirações de liberdade, fermento novos, distintos da Idade Média e Escolástica” (ZILLES, 2011, p. 50).

Esse retorno às fontes primitivas do cristianismo esteve presente em diversos intelectuais católicos, inclusive em Antônio Maria Zaccaria. Entretanto, a recomendação do padre era restritiva: não bastava ler qualquer obra clássica, mas sim, ler as recomendadas por ele:

Depois da Sagrada Escritura, vocês poderão ler todo Doutor aprovado pela Igreja, os livros dos Santos Padres, desde que seus escritos não sejam contrários à Sagrada Escritura e aos Santos Doutores. Mas, deleitem-se, de modo particular e especial, na

## *Educação nas Constituições de santo Antônio Maria Zaccaria (1502-1539)*

leitura de livros que tratem de assuntos de instrução e formação de bons costumes, da perfeição da vida, da verdadeira imitação de Cristo (ZACCARIA, 1999, p. 137).

O seu próprio contexto histórico nos ajuda a compreender a necessidade que teve de orientar seus religiosos a estudar somente os livros autorizados pela Igreja, afinal, crescia a preocupação com a disseminação das ideias críticas à Igreja. Embora o combate aos protestantes não tenha sido a única e exclusiva pauta dos católicos, esteve presente e, para isso, era necessária uma resposta contundente. Assim, direcionar o roteiro de estudos aos religiosos significava fortalecê-los para enfrentar as ideias protestantes. Antônio Maria já tinha advertido seus companheiros sobre as ideias reformadoras, porém, conforme Andrea Erba e Antônio Maria Gentili, essa constituição deixou mais firme sua posição (ERBA; GENTILI, 2009).

No intuito de trabalhar pela reforma dos costumes e pelas missões, a educação foi o fator determinante no sucesso inicial dos Barnabitas: “pelo impulso que deram ao ensino, os barnabitas também se expandiram rapidamente” (DANIEL-ROPS, 1999, p. 30). Por isso, além da indicação dos Padres da Igreja, Antônio Maria recomendava outros autores que poderiam auxiliar seus religiosos a amadurecerem intelectualmente:

Por exemplo (conforme a instrução de São Bento na sua Regra): Colações de São João Cassiano, a história dos Santos Padres, principalmente os que foram escritos por São Jerônimo, João Clímaco, o Abade Isaque da Síria, o Espelho da Perfeição, o Espelho da Cruz, o Beato Bartolomeu de Bragança, da Ordem dos Pregadores, sobre o Cântico dos Cânticos, São Boaventura, as Epístolas e os Diálogos de Santa Catarina de Sena, os livros do nosso Pai, Frei Batista de Crema e outros livros semelhantes que, bem compreendidos e praticados, nos levarão à perfeição (ZACCARIA, 1999, p. 138).

Para se estudar tantos livros e autores, o padre sugeriu um método pedagógico de estudos: “Fiquem sabendo que é melhor ler pouco e mastigar bem o que lemos, que ler superficialmente e às pressas muitas coisas e muitos autores, pois isso é, antes, satisfazer a curiosidade que estudar” (ZACCARIA, 1999, p. 138). A proposta é objetiva: aprofundar o conhecimento de um autor precedia a necessidade de conhecer vários livros de maneira superficial.

No mesmo capítulo, Antônio Maria propõe outras orientações metodológicas para os estudos, com o objetivo de proporcionar melhores resultados no aprendizado pessoal de seus religiosos: “Por isso, exortamos e queremos que cada um [...] se esforce para

desenvolver uma reflexão pessoal (mesmo que não seja muito adiantado nos estudos), até que seja para escrever um livro” (ZACCARIA, 1999, p. 138).

A formação dos religiosos deveria servir, em primeiro lugar, para auxiliar o movimento da Reforma Católica, colaborando diretamente com o trabalho pela reforma dos costumes morais das Ordens e Congregações. Não obstante, a boa formação intelectual teria o caráter de convencimento, uma vez que as Reformas Protestantes estavam se disseminando: “[...] Deste modo, vocês conseguirão uma ciência tal que conseguirão até convencer filósofos, porque o intelecto e a boa e perfeita capacidade do homem - mesmo sem o livro dos outros - já escreveu livros” (ZACCARIA, 1999, p. 138). Na perspectiva de Antônio Maria Zaccaria, escrever um livro era um caminho metodológico de estudo que visava ajudar os alunos, sem ser, necessariamente, um objetivo a ser cumprido.

Todas as indicações de leituras de Antônio Maria configuravam um modo de reafirmar, para seus religiosos, por meio da educação, a necessidade de seguir fielmente a Igreja e estudar a partir dela, pois, ao contrário dos reformadores protestantes, os católicos acreditavam que a autoridade da Bíblia só poderia ser esclarecida pela Tradição, pelo testemunho dos Padres da Igreja e pelas definições conciliares (MONDONI, 2015). Cada religioso poderia ler, de acordo com seu tempo e disponibilidade, o livro que desejasse, desde que fosse alguma das obras recomendadas. Essa formação possuía um objetivo: adquirir vasta cultura filosófica e teológica para defender a fé da Igreja. Além disso, por meio dessas recomendações de leituras, pode-se revelar algumas das fontes do conhecimento teológico e espiritual do próprio Zaccaria (GENTILI, SCALESE, 1994).

O décimo segundo capítulo das Constituições de Antônio Maria Zaccaria, chama a atenção e merece ser analisado, pois aborda as questões relacionadas à formação dos noviços Barnabitas; intitulado como “A formação dos noviços”. Na perspectiva Zaccariana, não haveria possibilidade de seus religiosos obter sucesso nas missões, sem que tivessem uma formação sólida: “Irmãos, vocês bem sabem que todo crescimento ou ruína espiritual das Congregações depende da boa ou má formação e instrução dos Noviços” (ZACCARIA, 1999, p. 146).

Antecederia o processo formativo a seleção de um formador que estivesse alinhado com os preceitos barnabíticos, pois o Padre fundador exigia que todos os noviços fossem formados por apenas um professor, porque: “[...] instruídos de modo diferente, não

poderão conviver bem e, talvez um desprezasse o outro, porque segue seu caminho e, daí, facilmente nasceriam dissensões e divisões” (ZACCARIA, 1999, p. 147). Para que o formador fosse escolhido, ele deveria possuir algumas características prévias: uma vida íntegra, ser conhecedor das diversas batalhas diabólicas, além de ter o dever de saber investigar o modo autêntico das características dos vícios e das virtudes, mais do que isso, deveria ser santo em tudo (ZACCARIA, 1999).

O formador escolhido para instruir os noviços deveria seguir, fielmente, um cronograma de formação estruturado pelo próprio fundador. O roteiro de estudos foi dividido em sete tópicos, que precisavam ser cumpridos por todos. Além disso, as leituras que cada religioso poderia fazer já estavam delimitadas na oitava Constituição.

A primeira etapa do roteiro de formação abordava a necessidade de ensinar os jovens religiosos a domar suas vontades, contribuindo para que eles internalizassem a subserviência: “[...] fiquem tristes quando tiverem de agir a seu modo e fiquem alegres e se sintam honrados tendo que fazer como os outros querem” (ZACCARIA, 1999, p. 148). Entretanto, a obediência não possuía um tom de obrigatoriedade e sim de voluntariado (GENTILI, SCALESE, 1994).

Os Barnabitas, por serem uma Ordem Regular, estavam submetidos às regras, entretanto, Antônio Maria Zaccaria, por ter ciência das diversas Ordens e Congregações que não seguiam regras, sobretudo a da vida humilde e pobre, radicalizou suas recomendações (GENTILI, SCALESE, 1994). De acordo com o texto da Constituição, manter-se singelo, afastado das riquezas e viver diante da humilhação seriam opções de vida impreteríveis para os religiosos seguirem: “Querem fugir do vexame? Procurem-no e o "apertem com cordas e com os próprios braços", que ele desaparecerá de suas vidas” (ZACCARIA, 1999, p. 150).

A segunda etapa do roteiro de formação dizia respeito à confissão; isso porque alguns assuntos referentes à espiritualidade amiúde se entrelaçavam com as questões educativas. O formador teria que ensinar os noviços não somente a se confessar, mas erradicar os vícios de que se reconheciam culpados, para assim, oferecer a possibilidade de os jovens religiosos terem uma consciência menos manchada (GENTILI, SCALESE, 1994).

O terceiro tópico do processo formativo era sobre a confiança. Os noviços deveriam abrir seus corações para os mestres, sem receios ou aflições. Sem a confiança, não seria possível alcançar a ascese espiritual que Antônio Maria desejava para seus religiosos. Por

isso, os noviços, ao confiarem em seus superiores, estariam também, combatendo a soberba e a individualidade: “A soberba é que os leva a crer que se bastam a si mesmos” (ZACCARIA, 1999, p. 151).

A quarta etapa de formação discorria sobre a beleza do homem interior, o que foi um dos pontos centrais da espiritualidade Zaccariana. Nesse tópico, nota-se a influência do livro “Imitação de Cristo”, do Tomás Kempis nos exercícios ascéticos para os noviços. A ideia era ajudar os jovens religiosos a amadurecerem sua fé interior, deixando de lado as aparências exteriores. Nessa concepção, a religião deveria ser contemplativa, derivada de oração, jejum e mortificação do corpo. Conforme Berardino:

Ele quer que o “homem exterior” se interiorize, isto é, tenha interioridade, numa palavra, seja “interior” e, em seguida, íntimo de Deus. Nesta síntese, encontramos as clássicas três etapas do caminho espiritual, ou seja, as três idades da vida espiritual. No “homem exterior”, ainda preso aos sentidos e, portanto, influenciado e governado por eles, encontramos a primeira etapa do caminho; no “homem interior”, a segunda etapa, a dos proficientes. Na vida de “familiaridade” com Deus, a última e definitiva etapa do amadurecimento espiritual, a vida divina, isto é, a vida do homem com Deus (BERARDINO, 1986, p. 41).

O intento de Antônio Maria Zaccaria era fazer com que os religiosos almejassem alcançar a perfeição espiritual e para que isso ocorresse, era necessário sair do campo das ideias e agir no mundo material. Ciente de tantos desafios postos na vida religiosa de seu contexto, o Padre fundador reforça no seu quinto tópico formativo as ideias já discutidas nas outras etapas, ressaltando as questões da humildade e obediência: “Saibam, pois, ó noviços que é dever dos corações magnânimos querer servir sem recompensa e querer combater sem remuneração” (ZACCARIA, 1999, p. 154).

A sexta parte do roteiro formativo se referia ao amor e ao desejo de alcançar a completa perfeição. Nesse ponto, o mestre deveria trabalhar com os noviços as ideias sobre o amor que, deveria ser posto em prática em todo o tempo, de todas as formas e com todo mundo (BERARDINO, 1986). Só assim, a conversão proposta por Zaccaria poderia acontecer. Não é coincidência a questão do amor aparecer somente no sexto tópico, pois, para o Padre fundador, o amor procede do conhecimento (GENTILI, SCALESE, 1994). Assim, era necessário percorrer todo o percurso formativo e espiritual para que os noviços pudessem entender a profundidade do conceito.

Por fim, o sétimo e último tópico do percurso de formação, proposto por Antônio Maria Zaccaria para os Barnabitas, era sobre o silêncio e outros comportamentos do

“homem exterior”, pois: “Se não fosse acompanhada com todo um programa ascético de mortificação e purificação, a renúncia exterior a todos os bens não passaria de um gesto filosófico de libertação” (BERARDINO, 1986, p. 42). Assim, nesse derradeiro capítulo, o autor destaca a necessidade dos bons modos prevalecerem nas relações de convivência entre os religiosos, bem como, a obediência das regras estabelecidas.

O roteiro formativo proposto para os noviços Barnabitas foi pensado para que eles, em suas atuações missionárias e pastorais, obtivessem sucesso. Embora as Constituições de Antônio Maria Zaccaria tenham sido pensadas para curto prazo, uma vez que deveriam ser reformuladas em novos contextos, elas auxiliaram toda a Ordem em seus primeiros anos de história. O currículo formativo, mesmo que breve, tratou de um direcionamento para que os jovens religiosos pudessem atuar no mundo, contribuindo, diretamente, com a Reforma Católica e por consequência, na renovação da vida religiosa do seu período.

Todo o processo de formação dos noviços foi pensado para potencializar o sucesso de suas atuações pastorais e missionárias a curto prazo, pois, a ideia era atualizar tais métodos de acordo com o contexto. Entretanto, mesmo sem as modificações desejadas, é possível perceber o rigor estabelecido por Antônio Maria Zaccaria em todo o “breve currículo” de estudos dedicados aos noviços. Isso se deve, especialmente, por se tratar de uma forma de instruí-los a atuarem de forma radical no mundo. A batalha contra a tibieza deveria acontecer no início da jornada barnabítica, tendo sua gênese no interior da comunidade, e, a partir dela, estender-se para o mundo. Para tanto, era necessário formar esses religiosos nas virtudes da retidão, obediência e coragem, semeando neles profundo amor à Igreja.

#### **4. Considerações finais**

Antônio Maria Zaccaria, esteve atento ao seu contexto histórico e às transformações que estavam ocorrendo no campo religioso. Suas atitudes enquanto padre, foram no intento de renovar a vida religiosa católica, que se encontrava em decadência. Ele entendia a necessidade de mudanças e por isso, apostou que a boa formação dos religiosos poderia contribuir com o sucesso dos Barnabitas. A análise realizada permite a compreensão de um tipo de pensamento vigente no período em que viveu Zaccaria. Não há dúvidas que a obra analisada é fruto de um contexto que carecia fortalecer a Igreja Católica frente as investidas antagônicas do protestantismo.

O empenho em combater as literaturas contrárias à Igreja pode ser percebido nas censuras de livros que ele fez. Embora não tenha sido seu principal objetivo enfrentar a disseminação das ideias protestantes, ele o fez, sobretudo, por se posicionar favorável a uma reforma religiosa, a católica.

As obras que Antônio Maria indicava para seus religiosos, visava direcioná-los para uma formação mais sólida na fé católica. O religioso que desejasse ingressar na Ordem dos Barnabitas, deveria estudar os principais livros da tradição católica, a fim de alcançar mais sucesso em suas pregações e nas missões de evangelização.

O roteiro formativo indicado para os Barnabitas, foi fundamental para a própria estruturação da Ordem. Entendendo que a Reforma Católica só poderia acontecer por meio de uma rigorosa modificação na formação dos religiosos, Antônio Maria apostou nesse percurso pedagógico como meio de oferecer uma vasta cultura teológica e espiritual para os noviços.

A luta contra o protestantismo, o empenho em oferecer uma boa formação teológica para os Barnabitas, a busca pela perfeição espiritual são temas presentes nas Constituições de Santo Antônio Maria Zaccaria. Não diferente, ele foi um homem de seu tempo e carregou consigo a missão de ser um agente de transformação do seu próprio contexto; assim, colaborou de forma significativa para a renovação do catolicismo, contribuindo, diretamente, no campo da educação, por meio de seu roteiro pedagógico. E essa renovação foi decisiva para a disseminação de uma nova perspectiva sobre o próprio homem. Disciplinado, o novo sujeito que emergia daquele processo de transformações, seria adequado ao mundo do trabalho repetitivo e desgastante da sociedade capitalista, que também se desenhava no século XVI.

### Referências

ARNAUT DE TOLEDO, César de Alencar. **Instituição da Subjetividade Moderna: a contribuição de Santo Inácio de Loyola e Martinho Lutero**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1996. 168 p.

BEDOUELLE, Guy-Thomas. Devotio Moderna. In: PATTE, Daniel (org.). **The Cambridge dictionary of Christianity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 321.

BERARDINO, Pedro Paulo di (Frei). **Um itinerário de vida**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

CASSIRER, Ernst. **Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CATÃO, Francisco. **Espiritualidade cristã**. Vol 14. São Paulo: Paulinas, 2009.

CHASTEL, Guy. **Vida de Santo Antônio Maria Zaccaria**. Petrópolis: Vozes, 1943.

CHAUNU, Pierre. **O tempo das reformas (1250-1550)**: A reforma protestante. Lisboa: Edições 70, 2002.

DANIEL-ROPS. **A Igreja do Renascimento e da Reforma – O Concílio de Trento e a obra dos santos**. Vol 2. São Paulo: Quadrante, 1999.

DELUMEAU, Jean. **A civilização do renascimento**. Vol 1. Lisboa: Estampa, 1983.

DUBOIS, Afonso. **Les Barnabites: Clercs Réguliers de Saint-Paul**. 3ed. Paris: Librairie Letouzey et Ané, 1924.

ERBA, Andrea Maria; GENTILI, Antonio Maria. **O reformador: Santo Antônio Maria Zaccaria**. Belo Horizonte: FURMARC, 2009.

FUTATA, Marli Delmonico de Araujo. **Os jesuítas no Japão (1549-1597)**: os desafios da missão numa sociedade letrada. Curitiba: CRV, 2020.

GENTILI, Antonio Maria. S. Antonio M. Zaccaria: appunti per una lettura spirituale degli scritti. In: **Quaderni di vita barnabítica**. Vol 1. Roma Edizione dei Padri Barnabiti, 1980.

GENTILI, Antonio Maria; SCALESE, Giovanni M. **Prontuario per lo spirito**: insegnamenti ascético-místicos di sant'Antonio Maria Zaccaria. Milano: Editrice Ancora Milano, 1994.

MELO, José Joaquim Pereira. Fontes e métodos: sua importância na descoberta das heranças educacionais. In.: COSTA, Célio Juvenal; MELO, José Joaquim; FABIANO, Luiz Hermenegildo (org.). Dourados, MS: Ed.UFGD, 2010. p. 13-35.

MICHELINI, Vittorio. **I Barnabiti**: chierici regolari di S. Paolo. Milano: NED, 1983.

MONDONI, Danilo (S.J.). **E os cristãos se dividiram**: das reformas ao Vaticano II. São Paulo: Loyola, 2015.

MONTONATI, Angelo. **Fogo na cidade**: Santo Antônio Maria Zaccaria (1502-1539). Rio de Janeiro: Gráfica Stamppa, s. d.

PEÑA, Angél. **San Antonio María Zaccaría devoto y admirador de San Pablo**. S.e: Lima, 2017.

RIVERO, Antonio (Pe.). **História da Igreja**: século a século. Juiz de Fora: Martyria, 2017.

SAVIANI, Dermeval. Breve considerações sobre fontes para a História da Educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.

ZACCARIA, Antônio Maria. **Escritos**. Rio de Janeiro: s.ed., 1999.

ZILLES, Urbano. **Antropologia teológica**. São Paulo: Paulus, 2011.

### **Sobre os autores**

#### **Daniel Longhini Vicençoni**

Graduação em Licenciatura Plena em História (2019) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, na linha de pesquisa em História e Historiografia da Educação. Participa do Grupo de Pesquisa Sobre Política, Religião e Educação na Modernidade (UEM). É bolsista CAPES. E-mail: [daniel.longhini97@gmail.com](mailto:daniel.longhini97@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3662-8855>

#### **Cézar de Alencar Arnaut de Toledo**

Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1978), mestrado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (1987) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1996). Atualmente é professor Associado no Departamento de Fundamentos da Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. É líder do Grupo de Pesquisa sobre Política, Religião e Educação na Modernidade (UEM). E-mail: [caatoledo@uem.br](mailto:caatoledo@uem.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7813-7950>

#### **Alessandro Santos da Rocha**

Graduado em História (2004) pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Educação (2007) e Doutor em Educação (2014) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Participa do Grupo de Pesquisa Sobre Política, Religião e Educação na Modernidade (UEM). E-mail: [asrochaz@uem.br](mailto:asrochaz@uem.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2664-5224>

Recebido em: 20/01/2021

Aceito para publicação em: 09/02/2021